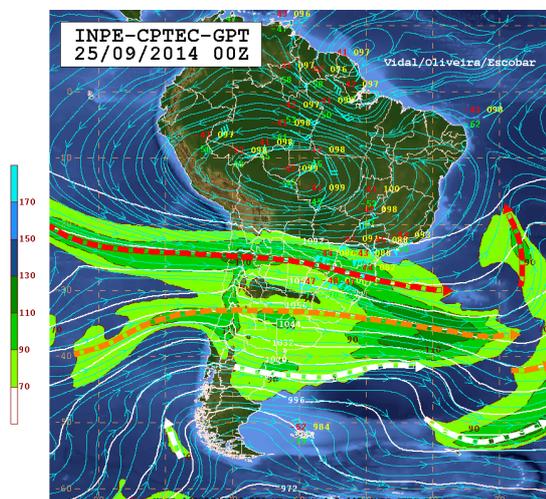




## Análise Sinótica

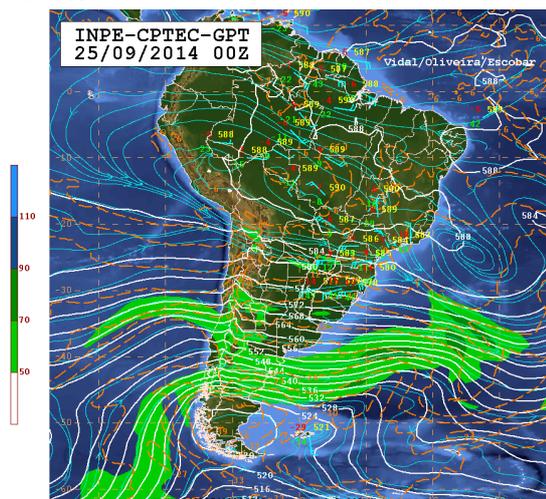
25 September 2014 - 00Z

### Análise 250 hPa



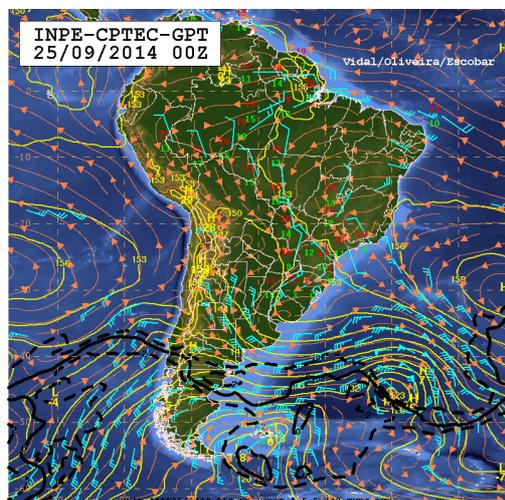
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 25/09, nota-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do centro-norte do continente, exceto no extremo norte, onde tem-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN), que por sua vez estende sua circulação até o sul do MA aproximadamente. Esta circulação encontra-se centrada no oeste de MT. A presença deste sistema favorece a divergência e com isso o movimento ascendente do ar, das camadas baixas para altas da troposfera em boa parte do interior e Norte do Brasil. Onde há termodinâmica favorável, tem-se instabilidade convectiva, que é isolada. Na interface entre o anticiclone e o VCAN o escoamento é difluente, que provoca divergência de massa e causa efeito similar ao descrito acima. Observa-se um cavado com eixo a leste de 28°W aproximadamente desde 10°N para sudeste. Entre 20°S e 30°S aproximadamente observa-se a atuação do jato Subtropical (JST). No sul do continente este JST contorna um leve cavado. Ao sul de 30°S observa-se a atuação do Jato Polar, que contorna cavados frontais no Pacífico e no Atlântico.

### Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 25/09 percebe-se o domínio da circulação anticiclônica sobre boa parte do oeste e centro do continente, com orientação noroeste/sudeste. No Atlântico tem-se um anticiclone centrado em torno de 24°S/34°W, que estende uma crista em direção ao ES e RJ. Este sistema geralmente dificulta o levantamento do ar e inibe a formação e desenvolvimento de nuvens significativas em parte da sua área de atuação. Por outro lado, esta época do ano, a termodinâmica sobre o interior do Brasil começa a se intensificar e junto ao padrão em altitude colabora para formar instabilidade convectiva, direcionada pelo ciclo diurno (vide imagem de satélite). Sobre a porção norte do continente o escoamento é quase zonal e de leste, que de certa forma está perturbado com um leve cavado, o qual colabora para formar instabilidade, que ocorre de forma convectiva e isolada em parte da Região Norte, junto com a divergência em altitude e a termodinâmica. Observa-se o reflexo do cavado sobre o Atlântico a leste de 25°W aproximadamente. Entre 20°S e 30°S no continente o escoamento apresenta um cavado de onda curta, que junto à atuação do JST e divergência em altitude, colabora dinamicamente para formar instabilidade em parte do centro-sul do país. Ao sul de 30°S observa-se um escoamento ondulatório baroclínico, representado por ventos fortes e gradiente de geopotencial, com a presença de cavados frontais.

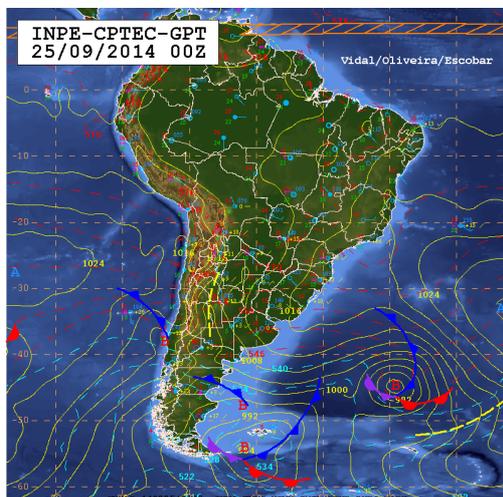
### Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 25/09 nota-se que há um centro anticiclônico em torno de 29°S/24°W no valor de 1590 mgp. Este sistema reflete o Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), que gera ventos de leste entre o norte do PA e o leste do Nordeste. Este padrão causa nuvens baixas e chuva mais fraca no leste do Nordeste. Desde o sul da Região Norte até parte do centro-sul do Brasil, aproximadamente em SC, o ASAS gera ventos de norte, que estão mais enfraquecidos em relação à análise anterior, porém confluentes, que gera a advecção quente e úmida, que contribui para formar áreas de instabilidade, junto à atuação do cavado em 500 hPa e divergência em altitude. Sobre o Atlântico observa-se o reflexo de um sistema frontal, com circulação ciclônica centrada em torno de 47°S/40°W no valor de 1230 mgp. Este sistema mesmo no oceano alinha a convergência de umidade em direção ao continente e também colabora para parte da instabilidade observada, principalmente em direção ao PR, SC e SP. Entre o Paraguai, norte da Argentina, Uruguai e RS atua uma crista, como reflexo de um anticiclone enfraquecido, associado ao sistema frontal no Atlântico, que atuou no continente nos horários anteriores. Observa-se o reflexo dos outros cavados frontais, embebidos no escoamento baroclínico, associado à atuação da corrente de Jato Polar ao sul de 35°S aproximadamente. O Anticiclone do Pacífico tem centro de 1560 mgp a oeste de 90°W.



## Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 25/09 observa-se a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) em torno de 33°S/23°W com núcleo de 1028 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem núcleo de 1024 hPa em torno de 28°S/95°W. Um sistema frontal é observado no Atlântico ao sul de 30°S em torno de 40°W, associada a um centro de baixa pressão de 988 hPa em 46°S/39°W. A sudoeste deste sistema observam-se mais dois sistemas frontais, um deles com ramo frio no sul da Argentina e o outro no oceano com baixa pressão de 984 hPa em torno de 54°S/62°W. Outra frente fria é observada sobre o Pacífico, próximo à costa do Chile, com baixa em torno de 38°S/73°W aproximadamente. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila em torno de 08°N no Pacífico e no Atlântico por volta de 10°N.

## Satélite

25 September 2014 - 00Z





## Previsão

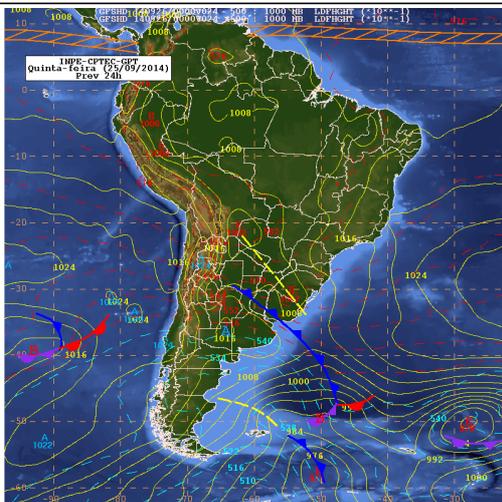
A termodinâmica influenciará o tempo nos próximos três dias (25 a 27/09) em parte do Norte e interior do Brasil, reforçada pela divergência em altitude já observada na análise. No interior do Nordeste o tempo será de pouca nebulosidade e quente nos próximos dias (25 a 29/09), isto acontecerá pela forte influência de um anticiclone em 500 hPa. O tempo continuará instável entre o Paraguai, nordeste da Argentina e boa parte do Sul do Brasil, além de MS e boa parte de SP entre esta quinta-feira (25) e o domingo (28), com deslocamento da instabilidade para nordeste até o Estado de SP no decorrer destes dias. Esta instabilidade persistirá pela passagem de cavados de onda curta em 500 hPa e da difluência do escoamento em 250 hPa, além do Jato de Baixos Níveis (JBN) e o sistema frontal no Atlântico, que colabora para o alinhamento da convergência de umidade. Na sexta-feira um novo sistema frontal avançará novamente até o norte de SC e reforçará a instabilidade comentada. Com o avanço deste sistema a tendência é de pancada forte de chuva no noroeste do RS pela manhã e chuva isolada no nordeste e leste do RS, devido aos ventos em sua retaguarda. Este sistema avançará até próximo do Litoral Sul de SP na noite de sábado e deverá alinhar a convergência de umidade em direção ao centro-sul do país e com isto reforçar a instabilidade que persistirá. No domingo e na segunda-feira a instabilidade também persistirá, mas no domingo não haverá o sistema frontal, que estará bem afastado do continente. O cavado nos níveis mais elevados refletirá também em superfície como um cavado invertido. Já na segunda-feira outro sistema frontal avançará de forma oceânica e alinhará a instabilidade novamente, que se reforçará. Esta instabilidade deverá atuar até o RJ e sul de MG. Por isso, nestes dias haverá condições para pancadas de chuva localmente fortes, principalmente em algumas áreas do PR, SC, MS e SP. Além disso, há um indicativo de que as áreas de chuva se alinhem pelo oeste do continente até o oeste da Região Norte do Brasil. Sobre o leste do Nordeste, principalmente no Recôncavo Baiano haverá uma convergência dos ventos de leste em baixos níveis, que deixará uma condição de nuvens baixas e chuva fraca e isolada.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

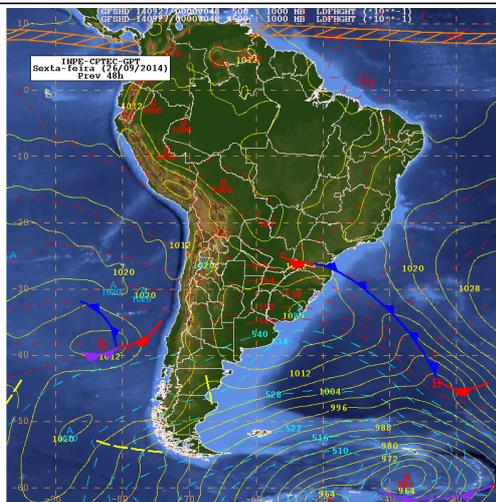


## Mapas de Previsão

24 horas

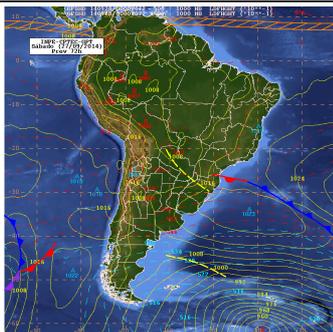


48 horas

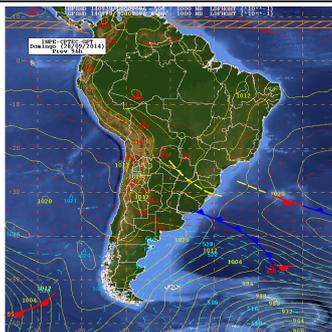


## Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

